

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO: PEDAGOGIA**

**Lidiane Marques Durant**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES/EDUCADORES: UM  
OLHAR A PARTIR DE PAULO FREIRE**

**Porto Alegre  
Julho, 2010**

**Lidiane Marques Durant**

**Formação de Professores/Educadores: Um olhar a partir de Paulo Freire**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dr. Jaime José Zitkoski

**Porto Alegre  
Julho 2010**

## DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a todos os profissionais Docentes, que possuam um olhar esperançoso em relação ao Mundo em que vivemos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente pela honra de ter feito parte desta Universidade, agradeço aos professores os quais contribuíram muito para que eu conseguisse chegar ao término do Ensino Superior, agradeço ao meu querido e estimado Prof. Jaime por ter aceitado ser o meu orientador, durante a elaboração deste estudo.

Agradeço também ao meu marido Tiago pela sua dedicação e paciência, a minha família que me proporcionou a base e a persistência de nunca desistir e especialmente a minha mãe por ter me dado a vida.

## EPÍGRAFE

### AO MESMO TEMPO QUE...

Num único instante nasço,  
Nos outros tantos vou deixando de existir.

Ao mesmo tempo que me sinto tudo,  
Me percebo um nada.

Ao mesmo tempo que exijo ser compreendido,  
Me nego a ouvir o ponto de vista do outro.

Ao mesmo tempo que necessito de atenção,  
Jamais consigo ser atencioso.

Ao mesmo tempo que me sinto um ser racional,  
Percebo que a vida nada tem de racional.

Num instante sou luz...  
No outro sou vento...  
E mesmo assim posso formar uma tempestade...  
Dum instante a outro já sou arco-íres...  
De repente a qualquer instante, posso virar fumaça e desaparecer...  
E começar a aparecer somente em suas lembrança.

Ao mesmo tempo que desejo ser diferente,  
Ajo exatamente igual a tantos.

Ao mesmo tempo que sou agradado,

Aponto os defeitos.

Ao mesmo tempo que reclamo por um dia exaustivo de trabalho,  
As filas a procura de empregos aumentam.

Ao mesmo tempo que choro de felicidade,  
Pessoas riem da desgraça alheia.

Ao mesmo tempo que reclamo e brigo por qualquer coisa,  
Muitos vão passar pela vida sem um único som pronunciar.

Ao mesmo tempo que luto por meus ideais,  
Com uma única palavra faço alguém desistir dos seus.

Ao mesmo tempo que tento durante anos ser vitorioso,  
Aos olhos dos outros serei sempre um perdedor.

Ao mesmo tempo que busco a luz,  
Muitos se contentam com a escuridão.

Ao mesmo tempo que ajo com racionalidade,  
A vida se mostra totalmente irracional,  
Com um único gesto de tudo passo a nada.

Quando você morrer, levará consigo apenas a sua alma,  
E as lembranças do que viveu, do que sentiu, de quem amou.  
Não pense por ser jovem ainda que para este dia,  
Faltam muitos dias,  
Lembre-se a vida não é racional.

Procure ser feliz com o que tem hoje,  
Pense que muitas vezes, o que falta é só um pouco de boa vontade,  
De amor ao próximo,

De respeito,  
De emoção.

Autor anônimo

## RESUMO

O presente estudo pretende problematizar, segundo o livro ***A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa***, de Paulo Freire, quais os elementos relevantes para se ser um bom profissional docente e que fatores competem exclusivamente ao exercício de ser um professor/educador, partindo da discussão apresentada no livro sobre as dimensões epistemológicas, antropológicas e políticas que envolvem a profissão docente. A escolha da temática de estudo sobre a formação de professores se deu ao longo do meu percurso acadêmico, através do que abstrai das mini-práticas e estágio de docência no que se refere ao comprometimento e entendimento da importância da profissão docente. A pesquisa tem caráter exclusivamente bibliográfico, lançando um olhar reflexivo a partir da leitura de “A Pedagogia da Autonomia”. Assim, percebeu-se que o comprometimento pedagógico em relação à realidade dos educandos e a reflexão sobre a ação docente são elementos fundamentais para uma prática coerente de todo profissional docente.

Palavras chave: Docência; comprometimento; reflexão.

DURANT, Lidiane Marques. Formação de Professores/educadores: Um olhar a partir de Paulo Freire, 2010.



## SUMÁRIO

<b>PRIMEIRAS PALAVRAS.....</b>	<b>10</b>
<b>1 SER PROFESSOR NO MUNDO DE HOJE: SUAS IMPLICAÇÕES SEGUNDO FREIRE.....</b>	<b>13</b>
1.1 OPÇÃO ÉTICA E POLÍTICA A FAVOR DA HUMANIZAÇÃO.....	13
1.2 AS QUESTÕES DE REFLETIR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.....	14
1.3 A FORMAÇÃO MAIS AMPLA PARA ALÉM DA TÉCNICA.....	15
<b>2 DIMENSÃO ANTROPOLÓGICA, EPISTEMOLÓGICA E POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>17</b>
2.1 ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS DOCENTE.....	17
2.1 ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DOCENTES.....	20
2.3 ASPECTOS ÉTICO-POLÍTICO DOCENTE.....	21
<b>3 EM BUSCA DE UMA SABEDORIA DA PROFISSÃO DOCENTE.....</b>	<b>24</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO.....	25
3.2 DESPERTANDO A CURIOSIDADE DOS EDUCANDOS.....	26
3.3 EDUCAR PARA A HUMANIZAÇÃO.....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## PRIMEIRAS PALAVRAS

A partir das minhas vivências durante a graduação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, surgiu a intenção de aprimorar os meus estudos em relação ao agir pedagógico de professores e educadores, no âmbito da formação, enquanto comprometimento e entendimento de suas funções. Pretendo pautar como ponto de partida a leitura do livro: Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, procurando abstrair da obra de Paulo Freire o que caracteriza ser um bom profissional da educação, ou pelo menos o que deveria caracterizar.

Tendo conhecimento do período curto para a elaboração desta pesquisa, não pretendo nela concluir ou definir uma postura de agir correta, ou melhor, para ser seguida, a intenção primordial deste estudo é a partir da leitura da Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa conceber um olhar para as responsabilidades éticas e sociais que estão imbricadas no fazer e no agir educativo.

Um dos objetivos desta pesquisa é discutir, segundo a concepção freiriana, quais os elementos relevantes para que um profissional da área da Educação exerça a sua função de forma qualitativa e que fatores competem exclusivamente para o exercício de ser um bom educador; outro é, fazer apontamentos a partir da leitura do livro: **A Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, o que seria para Paulo Freire o conhecimento e quais as dimensões antropológicas e políticas mais relevantes para uma Formação de educadores de qualidade, ou seja, o que realmente deveria ser considerado importante para se ser um bom profissional e quais as preocupações que deveriam nortear o trabalho Docente.

A escolha da temática sobre a Formação de Professores se deu ao longo do meu percurso acadêmico, durante as mini-práticas e o Estágio de Docência, pois percebi falta de maior clareza sobre a relação teoria e prática na atuação profissional enquanto Docente.

Na verdade não estou justificando minha hipótese de trabalho na crítica ao trabalho e o agir dos professores e educadores com os quais convivi ao longo do meu curso, mas estou atentando para a importância de refletirmos sobre a nossa própria formação e, futuramente, enquanto formadores/educadores de crianças e jovens a partir da nossa inserção nas redes de ensino, ou em outros espaços educativos.

A escolha do referencial de Paulo Freire, principalmente da Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, se deu devido a reflexão crítica que este autor faz sobre o contexto atual da formação de professores, principalmente os aspectos que se referem às questões éticas-políticas e antropológicas da prática Docente. Ou seja, para Freire não há educação neutra, mas a verdadeira educação está comprometida com a busca do ser mais de cada educando. Não basta apenas saber mais, precisamos colocar em prática nossos conhecimentos com o objetivo de produzir um Mundo mais humanizado.

A construção desta pesquisa terá como ponto de partida o estudo do livro A Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, apontando as concepções do que é o conhecer, quais as dimensões antropológicas e políticas envolvidas no trabalho Docente. Traçando um diálogo, também, com outros autores, apontando os aspectos relevantes em suas obras na Formação de Educadores comprometidos com o seu agir pedagógico. Portanto, a pesquisa será puramente bibliográfica.

Algumas vezes, usarei o recurso reminescente (a partir das experiências de estágio e leituras ao longo do curso) como forma de reflexão, para teorizar o meu estudo sobre a Temática a partir da Pedagogia da Autonomia, visto que possuo um espaço curto de tempo para a elaboração desta pesquisa. A intenção é a partir da Leitura do livro de Paulo Freire lançar “Um Olhar”, não concluí-lo, mas que ele sirva de reflexão para o agir Docente.

Aqui, nesta pesquisa, proponho um exercício reflexivo sobre que habilidades, competem exclusivamente aos professores e educadores? Muitas vezes no cotidiano escolar e pré-escolar, professores e educadores tornam-se simplesmente reprodutores de idéias ultrapassadas, de ações desvinculadas com a realidade de seus alunos.

Pretendo a partir dos conceitos do que é o conhecimento, suas dimensões antropológicas e políticas apresentadas no livro traçar um esboço do que deveria nortear a atuação docente.

Vou desenvolver meu discurso reflexivo sobre a temática da Formação de Professores a partir da leitura e reflexão dos 27 saberes apresentados por Freire na Pedagogia da Autonomia, procurando não comentar um a um, mas agrupando-os em três capítulos nos quais estes saberes estarão contemplados.

No primeiro capítulo darei ênfase às implicações da atuação docente no que se refere ao comprometimento político e humano, pensando em educação para além do seu sentido formal escolar, trazendo sua reflexão no sentido de cidadania, de comprometimento com o Mundo.

No segundo capítulo, o estudo torna-se mais pontual, partindo da reflexão sobre a antropologia, epistemologia e a política no que se referem ao exercício docente.

O terceiro e último capítulo trará a discussão da busca da sabedoria docente a partir de alguns elementos essenciais como o diálogo, a cooperação, no que se refere ao seu sentido humano, e o desejo de saber mais, de ser mais.

Ressalto mais uma vez, que não estou julgando, tão pouco elegendo atitudes corretas e incorretas, mas sim trazendo um pequeno olhar que abstrai das minhas leituras, para que este estudo estabeleça um exercício reflexivo aos seus futuros leitores.

# 1 SER PROFESSOR NO MUNDO DE HOJE: SUAS IMPLICAÇÕES

## SEGUNDO FREIRE

Ao longo da leitura da *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Freire propõe uma idéia de que o profissional da área da educação deve permanecer no exercício contínuo de formação permanente, atentando para a importância de que a educação não é um ciclo, tão pouco tem um fim, é um processo contínuo que exige aprimoramento, dedicação, compromissos. O professor/educador deve estar comprometido com a ética do pensar e do agir, para não falsear o seu discurso, perdendo a clareza de seus atos.

### 1.1 Opção ética e política em favor da humanização

Freire em sua obra opta pelo fazer ético e político em prol de uma educação humanizadora. A dimensão ética trabalhada no livro *Pedagogia da Autonomia* ressalta a importância do compromisso ético educativo, onde teoria e prática devem caminhar juntas. Discutindo a idéia de que formar é muito mais do que passar/repassar conteúdos, é muito mais do que treinar, adestrar o ser educando. No trecho a seguir, fica claro o pensamento de Freire em relação a uma educação que valorize mais a humanização:

É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia. (1996, p. 6)

Formar significa contribuir para a vida do ser educando, significa respeitar o espaço e o meio em que vive, ajudando a compreender melhor o Mundo,

entendendo que faz parte do mesmo, podendo modificá-lo, transforma-lo a todo o momento, a toda atitude e a toda escolha que faz.

A política apontada por Freire em sua obra não é a partidária, mas sim a participação ativa nos espaços da sociedade com consciência e coerência entre o agir e o refletir. Ser político implica relacionar os espaços escolares com o contexto sócio-econômico dos educandos, os espaços que compõem e contribuem para que a formação ocorra de forma adequada com os desafios da cidadania e da libertação da sociedade.

O professor/educador tem o dever de respeitar o ser educando em suas particularidades e potencialidades. Não pecando por falsas premissas deterministas ou fatalistas, de que não há solução para tal situação/relação.

O ser professor/educador e o ser educando devem descobrir-se sujeitos participativos e modificadores do Mundo em que vivem enfrentando as problemáticas vividas de forma otimista e não fatalista.

## **1.2 As questões de refletir a prática Docente**

Os professores/educadores devem compreender claramente que formar é muito mais do que um treinamento, formar exige comprometimento ético, político e coerência na ação, possuindo clareza em seu discurso, amarrando a teoria à prática.

O profissional Docente preocupado na formação de seu educando, no sentido de reflexão, de produção de conhecimentos, não limita o ensino a mera transferência de saberes, cria mecanismos e possibilidades para que seus educandos construam seus conhecimentos de forma crítica e ética. Na citação a seguir Freire discute a importância de ensinar a se refletir sobre o Mundo em que vivemos:

Ao reconhecer que, precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, se comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como direito mas como uma possibilidade. Possibilidade contra que devemos lutar e não diante da qual cruzar os braços. Daí a minha recusa rigorosa aos fatalismos quietistas que terminam por absorver as transgressões éticas em lugar de condená-las. (1996, p. 100)

Freire sugere aos professores/educadores a utilização de discussões próximas da realidade concreta do ser educando, para que o mesmo possa compreender a ligação estabelecida entre a educação e sua própria vida. Educar requer compromisso humanizador, requer respeito, requer justiça, fazendo com que o educando se perceba como sujeito da ação e não um mero objeto. Assim como Freire, CARVALHO, 2005, também pensa que a educação deve atender objetivos para além do âmbito escolar:

Entre o dito e o não dito, a conclusão é óbvia: a formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. É pensar a qualidade da educação no contexto da formação de professores significa colocar-se a disposição da construção de um projeto de educação cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos capazes de, conscientemente, produzir e transformar sua existência. (CARVALHO, 2007, p.06).

### **1.3 A formação mais ampla, para além da técnica**

Paulo Freire procurou pensar na educação para além do seu sentido técnico, ou seja, meramente voltado para os conteúdos formais de cada área do conhecimento. Para ele, os saberes dos educandos devem ser respeitados como ponto de partida do diálogo crítico com a realidade, pois as mudanças históricas e cotidianas ocorrem a todo o momento. Portanto, ensinar exige este movimento, de partir da realidade e sistematizar com a teoria, a ciência, o diálogo crítico.

A tecnologia para Freire é uma grande expressão de criatividade humana, em que o ser humano detecta o seu lugar no Mundo em que vive, se dá conta que faz parte do mesmo e pode a qualquer momento subtrair-lhe ou somar-lhe algo.

O conhecimento técnico para Freire faz parte do processo natural do ser humano de crescer e transformar. O novo sempre trará um pouco do velho inserido em si, toda mudança tem consigo o carácter ideológico, na medida em que as transformações nunca possuem carácter neutro. Mas, o olhar de Freire em relação à educação vai além da técnica, pois educação diz respeito a totalidade do ser humano em seu sentido mais humanizador, criativo e transformador. Além do trabalho o ser humano se forma para a vida, o lazer, a socialização.



## **2 DIMENSÃO ANTROPOLÓGICA, EPISTEMOLÓGICA E POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE**

No capítulo anterior, procurei trabalhar, a partir da leitura da Pedagogia da Autonomia, alguns aspectos no sentido mais amplo do que seria o ensinar nos dias de hoje, quais as suas implicações humanas, reflexivas para além do estreito caminho técnico.

No presente capítulo darei mais ênfase as dimensões que envolvem o trabalho Docente: antropológica, epistemológica e política, procurando abstrair o que para Freire significa uma formação comprometida com o senso humanizador, crítico e ético. Discutindo as formas pelas quais será possível que o educando estabeleça o seu papel no Mundo como sujeito produtor de conhecimento.

### **2.1 Aspectos antropológicos da Profissão Docente**

Durante o estudo do livro Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, considerei de suma importância abordar o aspecto antropológico do agir Docente.

A dimensão antropológica requer muito mais do que assumir o papel de ser um bom educador ou educando. Freire vai mais afundo, apontando sua contrariedade a toda e qualquer educação que privilegie a exclusão, que gere deformação ao invés de formação.

Faz apontamentos sobre as perspectivas de mudança, de aprimoramento, a partir da esperança, do respeito e do uso sábio da autoridade. Criando mecanismos

para que o aprendizado do educando seja ajudado/contribuído pelo educador de forma respeitosa e sábia.

Quando pensamos no lado humano de educar estamos pensando de maneira esperançosa, em busca de um Mundo melhor e mais justo, que respeite as individualidades, em que haja espaço para a reflexão e transformação, para o movimento. Ensinar é um exercício que exige comprometimento, segurança e respeito.

No capítulo 3 da Pedagogia da Autonomia, Freire discute que ensinar é uma especificidade humana, que exige autoridade democrática, o conceito de autoridade apresentado por Freire está diretamente relacionado com a dimensão antropológica do ensinar.

O bom seria que experimentássemos o confronto realmente tenso em que a autoridade de um lado e a liberdade do outro, medindo-se, se avaliassem e fossem aprendendo a ser ou a estar sendo elas mesmas, na produção de situações dialógicas. Para isto, o indispensável é que ambas, autoridade e liberdade, vão se tornando cada vez mais convertidas ao ideal do respeito comum somente como podem autenticar-se. (1996, p.89)

A autoridade mencionada por Freire em sua obra não é autoridade austera, rígida que aprisiona os saberes dos educandos. A autoridade apresentada é a autoridade democraticamente comprometida que requer autonomia e segurança, que respeita as individualidades, que não limita o aprendizado a um mero exercício de reprodução e emissão de conteúdos. Contribui para que o educando compreenda que fazendo uso de sua liberdade formará a sua disciplina.

O profissional Docente deve estar ciente de que só existirá uma verdadeira disciplina, por parte do educando, se existir movimento, transformação e inquietação. Disciplina não é, então, proibição, respeito a alguma coisa sem saber por que, mas sim conceber o conhecimento através da experimentação e compreensão do Mundo em que vive, utilizando-se de ser livre de forma coerente e ética.

A autoridade apontada está diretamente ligada à segurança e firmeza no modo de agir e pensar do educador, que não quer simplesmente que o educando seja um reproduzidor dos seus pensamentos e ideais, mas que quer que o educando usufrua de sua liberdade de pensar e agir para construir seu conhecimento. Segundo Freire, o profissional docente pode e deve fazer uso de autoridade para que o educando compreenda e reflita sobre o Mundo em que vive, mas esta autoridade deve ser usada de forma ética e democrática, para que os saberes dos educandos não sejam aniquilados e desvalorizados:

A autoridade coerentemente democrática, fundando-se na certeza da importância, quer de si mesma, quer da liberdade dos educandos para a construção de um clima de real disciplina, jamais minimiza a liberdade. Pelo contrário, aposta nela. Empenha-se em desafiá-la sempre e sempre; jamais vê, na rebeldia da liberdade, um sinal de deterioração da ordem.

A autoridade coerentemente democrática está convicta de que disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta. (1996, p.93)

Na medida em que o professor/educador atua de forma segura sua competência profissional vai sendo aprimorada e sua atuação tornado-se mais qualificada. O bom educador compreende a autoridade como uma ferramenta a ser utilizada de forma sábia, de forma que contribua com o aprendizado a ser construído pelo educando.

O conceito de ética também está diretamente ligado ao aspecto antropológico da ação Docente. Pois o exercício de respeito às individualidades, do respeito à liberdade, da instigação e do aprimoramento, exige sempre ética. Ética do professor/educador que se propõe a intermediar o educando na sua construção de saberes e ética do educando que se propõe a se movimentar, a se inquietar.

É através do uso de sua liberdade que o educando irá criar os mecanismos necessários para que o seu conhecimento/aprendizado seja concebido. Usufruindo de sua liberdade o educando assume aos poucos a responsabilidade de seus atos.

O profissional Docente deve estar ciente de que o processo de permear a construção de conhecimentos dos educandos a partir do uso da liberdade requer fazer escolhas, requer correr riscos de ambas as partes. O exercício de ensinar nunca é omissivo.

## 2.2 Aspectos Epistemológicos Docente

Neste sub-capítulo darei ênfase ao estudo da dimensão epistemológica que envolve a profissão Docente. No livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Freire se utiliza para o tratamento epistemológico a reflexão empírica dialética. Priorizando o compartilhamento de idéias, experiências e vivências, entre educadores e educandos.

A formação ideal para Freire é uma formação que reflete além do sentido formativo da educação, os aspectos mais amplos que a *Pedagogia da Autonomia* faz menção enquanto educação cidadã, ou seja, a educação para a vida, que não se limita ao ambiente escolar. No trecho a seguir fica evidente este pensamento freiriano:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento.

Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante. (1996, p.98)

Na medida em que o educando vai se apropriando do Mundo em que vive, vai se constituindo como sujeito produtor de conhecimento. O educando deve

compreender que é através do pleno exercício de ser livre que seu conhecimento será produzido e sua disciplina desenvolvida e aperfeiçoada. A epistemologia da Autonomia está baseada no exercício da experimentação e compreensão das coisas do Mundo.

Os educadores devem respeitar as individualidades de seus educandos, bem como o contexto sócio-cultural e econômico em que o educando vive, convive, fazendo-os compreenderem a atividade de ser livre, de poder modificar o Mundo para melhor ou para pior, dependendo da leitura de Mundo que será produzida. O educando deve sentir que faz parte do Mundo de forma crítica e produtiva, percebendo-se como sujeito e não um mero objeto que está à mercê do fatalismo e determinismo das coisas.

Cabe aos educadores contribuírem para que os educandos entendam que o conhecimento não é algo já pronto ou pré-estabelecido quando nascemos, mas sim é algo que exige aprimoramento e desenvolvimento, o educando deve se permitir criar, recriar e transformar o Mundo em que vive. O conhecimento verdadeiro para Freire é aquele que ajuda transformar o mundo para humanizá-lo na perspectiva do coletivo.

A Epistemologia Freiriana está além da mera formalidade técnica, sua forma de educar está baseada nos princípios humanos e esperançosos, é uma educação para a cidadania, para a transformação do Mundo, uma educação para a vida. Ou como diz Freire para o *ser mais*.

### **2.3 Aspectos Políticos que envolvem a ação Docente**

A dimensão política apontada por Freire na pedagogia da Autonomia, não é a política partidária, mas sim a política no seu âmbito de intervenção crítica no Mundo, no âmbito das diretrizes que deveriam nortear o trabalho docente. Contemplando os aspectos mais significativos e reflexivos que envolvem o exercício de ensinar e aprender.

A dimensão Política está diretamente relacionada como o desenvolvimento do senso crítico e ético do educando, pensar politicamente significa para Freire, viver a realidade do Mundo de forma crítica, ética e livre. Vinculando pensamentos e atitudes a determinadas concepções aprimoradas a partir da reflexão do exercício de ser livre e de aprender ao mesmo tempo. a dimensão política e Freire caminha aliada a dimensão ética, uma educação comprometida forma para a vida:

A raiz mais profunda da politicidade da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente.

Inacabado, histórico, necessariamente o ser humano se faria um ser ético, um ser de opção, de decisão. Um ser ligado a interesses e em relação aos quais tanto pode manter se fiel à eticidade quanto pode transgredi-la. É exatamente porque nos tornamos éticos que se criou para nós a probabilidade, como afirmei antes, de violar a ética. (1996, p.110)

Na medida em que o educando realiza leituras do Mundo em que vive vai se constituindo e se produzindo como sujeito ético e Político. A Política tratada na Pedagogia da Autonomia ultrapassa o sentido restrito escolar e seus respectivos atores e autores, a política instigada por Freire é a política humanizadora construída na consciência crítica e da tomada de posição diante do mundo. No trecho retirado de outra obra de Freire, Professora sim, tia não, percebemos que para o autor a profissão docente deve ter um olhar comprometido em sua ação, pois é através dos seus olhos que o educando também poderá aprender a enxergar e refletir o Mundo de forma crítica, ética e política:

Creio que a questão fundamental diante de que devemos estar, educadoras e educadores, bastante lúcidos e cada vez mais competentes, é que nossas relações com os educandos são um dos caminhos de que dispomos para exercer nossa intervenção na realidade a curto e a longo prazo. Neste sentido e não só neste, mas em outros também, nossas relações com os educandos, exigindo nosso respeito a eles, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, o qual os condiciona.

Procurar conhecer a realidade e que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem. (1997, p 53)

O educando deve ser provocado a pensar o Mundo de forma esperançosa, ética, respeitando as individualidades e diversidades, deve ser instigado a produzir-se como sujeito, tendo plena consciência de que suas atitudes ajudam a construir, destruir e transformar o Mundo em que vive. Dessa forma irá se constituir como um ser ético e político.

### **3 EM BUSCA DE UMA SABEDORIA DA PROFISSÃO DOCENTE**

A partir das minhas experiências acadêmicas, desde a minha entrada no curso de Pedagogia da Ufrgs no ano de 2006, até o estágio de Docência do 7º semestre, percebi tanto nas aulas teóricas, quanto nos períodos de prática, que pouco se estuda e que se compreende de um modo geral o que é a Formação de Professores, no âmbito do comprometimento e entendimento da importância do exercício da profissão Docente.

Quantas vezes entramos e saímos de uma sala de aula com aquele sentimento de poderíamos ter feito mais, melhor ou diferente? Pois é, às vezes isso se deve ao fato de que por mais que durante um curso acadêmico tenhamos efetuado ótimas leituras, tenhamos tido excelentes aulas, para se ser um bom professor/educador é necessário ter a prática como auxílio, pois é através das tentativas que vamos nos produzindo e construindo como professores.

Assim como todas as demais profissões, ser professor exige por parte do profissional docente comprometimento, dedicação e esperança no que se faz. Pois não há uma receita infalível para ser um bom professor, só se aprende no exercício e na reflexão sobre a prática docente.

Decidi neste estudo discutir alguns apontamentos referidos por Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, sobre o que deveria nortear o trabalho docente. Não pretendendo aqui definir normas a serem seguidas, nem criticar o trabalho de alguns profissionais docentes, o objetivo primordial é a reflexão sobre a prática Docente, procurando não eleger receitas prontas a serem seguidos, mas mostrar um recorte que faço e reflito a partir da Pedagogia da Autonomia.



### 3.1 A importância do diálogo

Durante a leitura da *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa* e a leitura de alguns trechos da *Pedagogia do Oprimido* percebi que, Paulo Freire discute a importância do diálogo no processo de aprendizagem, considerando um trabalho docente qualitativo aquele que prioriza um espaço para o diálogo, para a troca de saberes.

Para Paulo Freire o diálogo é uma relação horizontal, que se nutre de amor, de humildade, de esperança, de fé e de confiança. O fator afetivo está diretamente ligado ao exercício do diálogo, o professor/educador deve respeitar o educando enquanto um ser para além da receptividade deve respeitá-lo como um ser crítico. Contribuindo para que esta criticidade se desenvolva. No trecho a seguir fica claro o pensamento de Freire em relação à importância do olhar sensível e de amor que devem envolver a prática docente:

Deve fazer parte de nossa formação discutir quais são estas qualidades indispensáveis, mesmo sabendo que elas precisam de ser criadas por nós, em nossa prática, se nossa opção político-pedagógica é democrática ou progressista e se somos coerentes com ela. É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (1996, 120)

Quando o exercício do diálogo é estabelecido de forma democrática, o educando torna-se mais valorizado, sua autonomia é estimulada e ele se percebe como parte do mundo em que vive, percebe-se como importante peça para o grande “quebra-cabeças” que é a vida.

O diálogo permite a valorização do educando, fazendo-o refletir a vida, o mundo e as suas concepções acerca dos mesmos. Mas para que este exercício seja produtivo o professor/educador deve fazer o bom e adequado uso da autoridade, deve utilizar-se para a sua atuação da autoridade democrática. Uma autoridade que permita a autonomia e a criatividade.

### 3.2 Despertando a curiosidade dos Educandos

O educador comprometido com a profissão docente compreende que a curiosidade do educando depende diretamente da maneira com a qual o educador conduz sua atuação.

Atitudes autoritárias e limitadoras acabam por tolher a curiosidade dos educandos, o educador/professor deve propiciar ao educando um ambiente que o instigue a perguntar, a conhecer. É importante lembrar que Freire propõe uma educação para além da sala de aula, uma educação para a vida, para a sociedade.

Por isso, a curiosidade, não deve ser compreendida como um mero jogo de perguntas e respostas, entre professores e alunos. A curiosidade deve ocorrer sempre no sentido que ocasione o movimento, a inovação, a experimentação, pois é através do uso da liberdade plena que o educando irá tecendo seus conceitos em relação ao Mundo em que vive. Na citação que segue Freire esboça o valor da curiosidade para que o movimento do aprendizado ocorra:

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (1996, 136)

O papel dos pais para Freire na educação e estímulo da curiosidade deve ultrapassar o sentido de espionagem em relação à vida dos filhos, os pais também não devem tolher a curiosidade dos filhos, a curiosidade, assim como a liberdade, também está sujeita a limites, mas estes limites serão elaborados na medida em que o educando vai conhecendo o Mundo e aprimorando os seus significados. Um exemplo isto é a compreensão de que minha curiosidade não pode invadir a privacidade alheia. A citação a seguir traz a proposta apresentada por Freire de que só teremos espaço para a curiosidade do educando se soubermos, enquanto educadores, utilizarmos de nossa autoridade de forma sábia e democrática:

O bom seria que experimentássemos o confronto realmente tenso em que a autoridade de um lado e a liberdade do outro, medindo-se, se avaliassem e fossem aprendendo a ser ou a estar sendo elas mesmas, na produção de situações dialógicas. Para isto, o indispensável é que ambas, autoridade e liberdade, vão se tornando cada vez mais convertidas ao ideal do respeito comum somente como podem autenticar-se. (1996, 89)

O avanço, no exercício de ensinar e aprender, está diretamente relacionado com a curiosidade de ambas as partes, educadores e educandos. A curiosidade permite a fuga da mecanicidade, da inércia, promovendo o movimento, a formação e da transformação.

O bom educador/professor pensa e reflete o Mundo para além da sala de aula, compreende que a sua autoridade deve ser democrática e o seu agir ético para que o educando se dê conta que ajuda a construir o Mundo na medida em que reflete e questiona sobre o mesmo.

### **3.3 Educar para a humanização**

Durante a leitura da Pedagogia da Autonomia percebi que Freire traz a discussão do vínculo que há entre educação e vida. Os princípios da educação para ele estão calcados nos princípios que devem reger a vida, “*educar para vida*”, o ato de educar deve ultrapassar os muros da escola, deve abranger a vida. A educação deve discutir a compreensão da vida, do sentido humano e cooperativo.

Para desenvolver-se crítica e eticamente, o educando tem que aprender a refletir sobre o Mundo, devendo sensibilizar-se com e ele, na medida em que reconhece que existem diferenças sociais discrepantes, percebendo o que é injusto e o que é possível que se faça para melhorar o Mundo. Não que existam receitas infalíveis para a transformação do Mundo em um lugar melhor e mais justo para se

viver, mas o educando tem que se dar conta que não é um mero objeto, e sim um sujeito, que não pode aceitar as explicações fatalistas sobre as coisas que o cercam. Não há docência sem esperança de que um Mundo melhor é possível, no trecho a seguir Freire discute um pouco o caráter esperançoso que deve envolver a profissão docente:

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar. (1996, 103)

Uma educação humanizadora requer comprometimento de ambas as partes (professores/educandos), requer movimento, inquietação, sentido de justiça, de respeito ao próximo, de uso adequado da liberdade de pensar e de agir.

O processo de humanização pensa o Mundo de forma esperançosa, fazendo com que o educando pense “o Mundo” para além das considerações fatalistas e aprisionadoras, pense num amanhã melhor como algo possível e não como algo utópico. É necessário tecer sonhos acerca da vida, mas também é necessário buscar a realização dos mesmos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu lançar um olhar a partir da leitura do livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* sobre que elementos deveriam servir como ferramentas de trabalho para o exercício da profissão Docente.

O texto procurou discutir teoricamente as bases reflexivas, segundo Freire, que envolvem a profissão Docente. Ultrapassando a premissa de um manual de boas maneiras, propondo um exercício reflexivo aos interessados em Formação Docente.

A partir dos 27 saberes apresentados por Paulo Freire, na *Pedagogia da Autonomia*, construí os três capítulos do meu Trabalho de Conclusão de Curso, procurando abstrair elementos capazes de trazer sentido a minha atuação docente, bem como a de outros profissionais que se interessarem em ler a minha pesquisa.

Visto que o assunto Formação de Professores tem sido bastante pesquisado e analisado, não pretendo aqui nestas poucas páginas defini-lo, a minha intenção sobre tudo foi a de começar a entender um pouco mais os nortes a serem seguidos por mim, enquanto futura professora e já educadora social, compartilhando é claro com os futuros interessados.

A leitura do livro não encerrou minhas dúvidas e tão pouco as sanou, o livro ajudou-me a pensar o meu agir e o agir de outros profissionais que observei, servindo como um ponto de partida para os meus estudos como professora, visto que assim como em todas as demais profissões, a profissão docente requer aperfeiçoamento contínuo, é uma formação permanente, que nunca estará pronta, mas para que ocorra da melhor maneira possível, deve estar sempre comprometida com esta incessante busca de aperfeiçoamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**. São Paulo: Ática, 1982.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá. Edufmt.2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

\_\_\_\_\_. **Professora sim Tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARAES. **Pedagogia - diálogo e conflito**. São Paulo: Editora Cortez Ano, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e conflito**. São Paulo: Editora Cortez Ano, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

TORRES, Carlos Alberto. **Leitura crítica de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1981.

